

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO 6º ANO: UMA PROPOSTA DE LEITURA DA OBRA *O LIVRO SOBRE NADA*, DE MANUEL DE BARROS

Maria Alves de Souza Filha¹
Dr. Marcos Aparecido Pereira²

RESUMO

A obra intitulada *O livro sobre nada*, do autor mato-grossense Manoel de Barros, traz uma visão pós-moderna com reflexões sobre o eu lírico e a relação com a arte de escrever. Todo o texto possui uma linguagem com frases sem rimas que retratam fatos corriqueiros e evidenciam a natureza e a infância. Os versos dotados de uma multiplicidade de sentidos escondem a inquietude do ser humano para viver em busca da compreensão do mundo ao seu redor. A partir dessa obra, foi desenvolvida uma proposta de intervenção pedagógica com o gênero textual poema com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, em uma escola pública do município de Jauru. A atividade teve como objetivo explorar a leitura compartilhada e promover debate a fim de desenvolver as habilidades leitoras de compreender, interpretar e construir sentido acerca do livro. O texto cria um mundo poético que faz o leitor ser conduzido a ideia do nada, que de repente se torna sua essência. Para a coleta de dados, utilizou-se das observações feitas durante a intervenção pedagógica em que os estudantes foram motivados a expressarem suas ideias e pensamentos. Assim, com a realização dessa prática de leitura foi possível perceber a construção de sentidos pelos estudantes, a partir de suas narrativas. As discussões permitiram descobrir e redescobrir as sensações e emoções intrínsecas à natureza humana.

Palavras-chave: Estratégia de Ensino, Leitura compartilhada, gênero poema.

INTRODUÇÃO

O projeto intitulado “Intervenção Pedagógica no 6º ano: uma proposta de leitura da obra *O Livro Sobre Nada*, de Manuel de Barros” propôs discutir o livro do autor mato-grossense Manoel de Barros, com alunos do ensino fundamental. Esse autor brasileiro, contemporâneo, traz uma visão pós-moderna que estabelece um paralelo entre a relação do eu lírico com a arte de escrever. O poeta ao longo do texto, por meio das palavras, cria um mundo poético que faz o leitor ser conduzido à ideia do nada que, de repente, se torna sua essência.

¹ Mestranda do Curso Mestrado em Ensino pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), maria.prof.jauru@gmail.com;

² Doutor em Estudos Literários (UNEMAT). Docente do Programa de Mestrado em Ensino pelo Instituto Federal (IFMT).

Nesse sentido, este artigo tem o objetivo de contribuir com reflexões que abrangem a leitura compartilhada do gênero poema, considerando que ler é uma forma de interagir com o mundo. É através da leitura que o indivíduo constrói novas maneiras de pensar e agir, sabendo se posicionar frente às temáticas estudadas. Desse modo, o leitor, por meio de suas práticas e experiências leitoras, vai construindo novos sentidos e com isso, ampliando seu repertório de conhecimento.

Neste cenário, a leitura compartilhada pode apresentar uma possibilidade de estratégia metodológica para o processo de ensino aprendizagem, principalmente no que se refere a habilidades de leitura.

Conforme Cosson (2007, p. 39) destaca que “ler é bem mais do que seguir uma linha de letras e palavras”. Essa compreensão leva-nos a pensar se existe ação educativa maior que a de formar leitores, bem como se o trabalho com a leitura compartilhada pode contribuir com a formação das habilidades leitora dos estudantes da educação básica. Desse modo, compreendendo que o ato de ler pode proporcionar aprendizagens diferenciadas, que podem contribuir para a formação do indivíduo na infância e na fase do ensino fundamental, espera-se que a habilidade leitora seja consolidada.

Diante dessa proposição, foi selecionado o poema *O livro Sobre Nada* com a intencionalidade de permitir ao leitor construir novos sentidos para o viés de uma percepção da importância do eu, presente na narrativa por intermédio de uma linguagem não rebuscada e que mostra fatos corriqueiros. Apesar de apresentar linguagem aparentemente simples, os versos apresentados na obra necessitam de leituras prévias para sua compreensão de sentido. O poeta, ao longo do texto, pelas palavras, cria um mundo poético fazendo o leitor ser conduzido à ideia do nada, que de repente se torna sua essência. Desse modo, compreende-se que o autor traz em sua obra uma multiplicidade de sentidos que proporciona ao leitor pensar nesses possíveis sentidos que são evidenciados no texto.

A escolha dessa temática se justifica por ser uma atividade prática, para os estudantes experimentarem a estratégia de leitura compartilhada, que abre possibilidades para o aluno desenvolver habilidades de leitura crítica, reflexiva e autônoma aos estudantes.

Diante do exposto, a questão que direcionou a pesquisa consiste: Quais as contribuições da leitura compartilhada, como estratégia de ensino, para a formação do

leitor na Educação Básica? Para responder a esse questionamento, a pesquisa se inscreve na área de Educação e Ensino; na linha de pesquisa, Ensino da Linguagens e Códigos, propondo trabalhar o Ensino da Leitura. Para isso, usou o método de abordagem qualitativa de natureza aplicada. O objetivo foi trabalhar práticas de leitura compartilhada, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, a partir da utilização do gênero poema, da obra de Manoel de Barros, procurando desenvolver as habilidades leitoras de compreender, interpretar e construir sentido sobre o texto.

O *lócus* da pesquisa foi um escola pública da rede estadual de ensino, no município de Jauru-MT. Para coleta de dados, foi adotada a pesquisa de campo conforme Gil (2008), por meio da observação participante durante as intervenções pedagógicas, a fim de conhecer os alunos de maneira mais próxima. A construção de dados considerou todo o contexto da pesquisa e seus colaboradores.

Esta investigação contou com a coleta de dados que se deu mediante observações durante a intervenção pedagógica. Com a realização dessa atividade de leitura compartilhada, seguida de debate, foi possível perceber que os estudantes, leitores do poema, puderam construir sentidos. A partir da narrativa, que é um convite para perceber o mundo ao redor, de maneira inovadora, cheio de belezas, proporcionou a esses estudantes descobrirem e redescobrirem as sensações e emoções intrínsecas nas palavras.

No decorrer da intervenção, foi possível observar que os estudantes puderam construir novas e diferentes interfaces sobre a existência e o vazio do eu que se contrapõe à tentativa de contemplar o inexplicável, tendo liberdade de expressão, pensamentos e ideias. Espera-se contribuir com a formação de leitores e a disseminação de práticas pedagógicas com a utilização do gênero literário poema.

METODOLOGIA

A estratégia metodológica com leituras literárias torna-se relevante diante do cenário contemporâneo em que estudantes têm acesso a inúmeras informações. O saber é difundido mediante a leitura. No entanto, essa leitura utilizada no cotidiano escolar precisa ser estudada e discutida a fim de construir estratégias, principalmente, literárias, de forma relevante para os estudantes. Assim, compete à escola desenvolver práticas que

propiciem vivências com leituras literárias, jornalísticas, informativas, de cunho científico, que facilitem a construção crítica do estudante.

Ressalta-se que a leitura de poema é importante para o desenvolvimento da autonomia e da construção crítica do aluno, por meio dela pode-se ver uma possibilidade de ensinar, encantar, divertir, emocionar o leitor e refletir sobre as coisas do mundo a partir da sua composição verbal ou não-verbal.

Diante do exposto, intencionando enveredar em linguagens com expressões de beleza e criticidade, propôs-se um estudo sobre os poemas da obra *O livro Sobre o Nada*, de Manoel de Barros, com a finalidade de promover uma aproximação entre o texto, os leitores e a escrita, propiciando, assim, uma experiência enriquecedora. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza aplicada realizada em momentos de leitura com os estudantes de 6º ano, sem pré-textos. Todos os alunos foram envolvidos na leitura compartilhada da obra, com mediação do pesquisador, para conversas, diálogos e reflexões das ideias apresentadas pelo autor e seus possíveis sentidos.

Conforme explica Minayo (2008, p. 57),

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das representações e crenças, das percepções e opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam.

Nesse direcionamento, buscou-se a aproximação mais real possível do contexto dos estudantes, para a compreensão do fenômeno investigado. Assim, foi feita a observação participante, durante a intervenção pedagógica, a fim de melhor entender a leitura compartilhada e desenvolver as habilidades leitoras de compreender, interpretar e construir sentido do texto.

Desse modo, pela leitura literária do poema trabalhado com os estudantes, foi proporcionado conhecimentos de diferentes momentos históricos e de diferentes culturas presentes no texto. Portanto, a observação permitiu ao pesquisador uma análise da realidade dos estudantes, confirmando que se pode compreender as facilidades e dificuldades dos estudantes frente à leitura e interpretação da obra (Lima, 2008). Ainda, Minayo (2008) pontua que a técnica de observação participante é a mais utilizada na pesquisa qualitativa.

É importante destacar que a pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Jauru, zona urbana, com aproximadamente quatro aulas, tendo duração de duas horas cada, no contra turno escolar dos estudantes. Os alunos envolvidos são das turmas de 6º anos, que se dispuseram, voluntariamente, a contribuir com a pesquisa. Para efetivação da intervenção, foram propostos aos 10 estudantes, uma atividade de leitura e discussão da obra, com a finalidade de conhecer, compreender e construir novos sentidos à leitura.

Nesta perspectiva, as práticas desenvolvidas foram feitas com leitura em voz alta, no formato roda de conversa, que resultou em debates, reflexões, discussões e análises, que foram organizadas em quatro momentos, a saber:

1º momento: Início de uma conversa para conhecimento prévio dos alunos participantes e apresentação da obra a ser trabalhada.

2º momento: Iniciou-se a leitura compartilhada e discussão da obra e os estudantes demonstraram interesse em conhecê-la. A pesquisadora realizou algumas perguntas sobre a situacionalidade do texto: quem é o autor? Quem é o leitor? Qual o assunto? Quando foi escrito? Em seguida, fez questões motivadoras: Qual a sua compreensão do texto? Quais intenções o autor apresenta em cada trecho? Qual a estrutura básica que caracteriza o texto como poesia?

3º momento: Foi realizada leitura compartilhada e análise dos efeitos de sentidos do texto, palavras e expressões com sentidos ambíguos, metafóricos, mostrando a multiplicidade de sentidos de um texto. O objetivo foi compreender a intencionalidade do autor e a aceitabilidade do leitor.

4º momento: Análise das percepções dos estudantes em relação à obra, a compreensão e dificuldades que eles tiveram no decorrer das atividades. Tecer comentários acerca da composição peculiar do autor Manoel de Barros que usa aspectos da natureza ao seu redor para construir algumas reflexões sobre entendimento de si mesmo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A poesia é dotada de uma linguagem, muitas vezes, ambígua, expressões metafóricas com simbologias diversas, na intenção de construir possíveis e novos

significados ao texto. Nesse sentido, o poema se constrói a partir de diversas situações reflexivas, seja de âmbito social, cultural, histórico, político ou outro contexto, na intenção de instigar o leitor a compreender os efeitos de sentidos presentes na leitura.

A leitura representa o meio pelo qual o indivíduo realiza interação humana. Proust (1991) compartilha a ideia de que a leitura é essencial para a aquisição de conhecimentos e novas descobertas. Assim, é possível dizer que a leitura é fundamental para a formação do indivíduo, para que ele possa, por essas experiências, compreender aspectos relevantes de mundo onde está inserido.

Paulo Freire, ao falar sobre a leitura, diz:

A importância do ato de ler, eu me senti levado – e até gostosamente – a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo (Freire, 1993, p.11).

Ler não é simplesmente decodificar palavras presentes no texto, é saber extrair informações detalhadas do texto compreendendo como, onde e para que usá-las. Conforme é destacado nos PCNs (2001), p.54):

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.

Nesse sentido, a leitura deve ser proposta como um processo na vida dos estudantes, que acontece desde as séries iniciais até o longo percurso da sua vida adulta.

No 6º ano, o professor deve ampliar a leitura do aluno, de acordo com o PCNs, para o terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental de Língua Portuguesa traz a seguinte orientação:

O terceiro e quarto ciclos têm papel decisivo na formação de leitores, pois é no interior destes que muitos alunos ou desistem de ler por não conseguirem responder às demandas de leitura colocadas pela escola, ou passam a utilizar os procedimentos construídos nos ciclos anteriores para lidar com os desafios postos pela leitura, com autonomia cada vez maior. Assumir a tarefa de formar leitores impõe à escola a responsabilidade de organizar-se em torno de um projeto educativo



comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados (infantis ou infanto-juvenis) para o leitor de textos de complexidade real, tal como circulam socialmente na literatura e nos jornais; do leitor de adaptações ou de fragmentos para o leitor de textos originais e integrais (1998, p. 70)

Nesse sentido, é importante que educadores construam suas práticas de ensino contemplando a leitura, pois esses contatos com a leitura de variados gêneros, desde as séries iniciais, contribuem para a criticidade do leitor, autonomia e participação ativa na sociedade em que está inserido. Assim, é propiciada ao estudante as experiências de construção do imaginário

No que se refere ao ensino da leitura com variados gêneros, o literário pode representar grande aporte para esse processo tendo em vista a linguagem ser mais complexa, considerando a expressão vocabular, o contexto social, histórico, cultural, político e outros, que podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Um dos textos dessa esfera literária que deve ser trabalhado no ensino fundamental no 6º ano é o gênero poema, que se estrutura de forma diversificadas, contendo versos, rimas, estrofes ou visuais concretos que podem despertar ainda mais o interesse dos estudantes. Conforme Paz (1982, p.17), o poema “[...] é um organismo verbal que contém, suscita ou emite poesia”. Assim, depreende-se que na poesia há uma beleza que se materializa nas palavras ou imagens, nas quais se constitui o poema.

Considera-se ainda necessário ampliar essa discussão em relação à importância do trabalho com esse gênero literário. De acordo com Pinheiro (2007 p. 17), “De todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula”. Muitos estudantes não gostam de ler poemas ou outros textos poéticos, e isso faz com que muitas vezes o educador não consiga uma estratégia motivadora para despertar esse interesse nos estudantes e deixa de realizar tais práticas.

Nesse contexto, surgiu o anseio em desenvolver um trabalho com a leitura, buscando discutir e disseminar práticas que sejam relacionadas ao saber por meio do poema. É importante que o professor mediador do processo pense nas escolhas dos poemas e planeje as atividades de forma criteriosa para serem abordadas. Nesse sentido, compete ao professor construir uma abordagem que seja compatível com a realidade dos estudantes, mobilizando-os ao interesse de novas descobertas.

Esse olhar para o ensino com poemas e outras leituras pode contribuir com o repertório linguístico e crítico do estudante, pode representar aspectos ricos, como diz Fritzen (2011, p.78), “[...] o ato de ler é uma prioridade para professores e estudiosos sobre o assunto há décadas. Isso porque as maneiras de ensinar e de estimular uma criança a ler são muitas e variadas podendo ter relação com diversos aspectos”.

Para os PCNs,

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (1998, p. 69-70).

Nessa perspectiva, ser leitor reflexivo, apto a participar ativamente da sociedade em que vive não é uma tarefa fácil, requer do professor e da escola que possibilitem essas práticas com mais frequência. Pois, por mais que o estudante esteja em meio a diversas informações, a diferentes textos que circulam na esfera social, digital ou não, é papel do professor e da escola desenvolver práticas de leituras com os mais diversos tipos de textos: informativos, injuntivos, acadêmicos e, principalmente, literários.

Ensinar requer um planejamento e conforme Kleiman (2004), a tarefa de ensinar a ler representa ter uma atitude de expectativas sobre o texto. Ensinar exige que o professor reflita sobre a concepção de leitura a ser adotada, o método a trabalhar a leitura, a maneira como irá abordar a leitura, e como vai mobilizar os estudantes a refletirem acerca do texto, desde a identificação do contexto situacional como quem é o autor, o assunto, leitor e quando foi produzido, bem como as relações que esse texto estabelece com outros textos que eles já leram, problematizando/questionando a leitura, refletindo sobre o assunto, contribuindo para a construção de sentidos do texto, de modo a tornar o processo significativo ao indivíduo.

E quando se relaciona ensino e leitura de poemas, configura-se uma abordagem contemporânea com poder de estimular a criatividade, o imaginário, a interpretação e compreensão da relação entre o real e o imaginário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento da intervenção pedagógica, os estudantes puderam ter práticas de leitura relevantes. Puderam perceber a importância da leitura e do hábito de leitura. Perceberam o quanto a poesia pode contribuir para o desenvolvimento intelectual. No decorrer dessa prática pedagógica, os estudantes envolvidos trouxeram novos elementos para a leitura como: vivências, imaginários e fantasias, despertando maior interesse pela leitura e construindo múltiplos sentidos para o texto.

Foi observado que a obra de Manoel de Barros, ao mesmo tempo que discute situações cotidianas traz em seu repertório linguístico ricas discussões que ampliam conhecimentos. Uma leitura com repertório do cotidiano, e ao mesmo tempo, que exige do leitor mudança de pensamento, uma vez que apresenta uma linguagem crítica, problematizada, se tornando complexa em diversos aspectos, principalmente em relação aos aspectos sociais e históricos presentes em seu texto, de maneira sutil.

Portanto, compreende-se que este estudo contribuiu para sensibilizar os estudantes quanto à importância da leitura e despertou interesse em conhecer a obra com mais profundidade. Desse modo, mostrou que a obra, dependendo do estímulo dado ao leitor, poderá despertar indagações, questionamentos em relação à leitura proposta pelo autor. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de concordar e discordar da leitura proposta pelo autor e passa a emitir sua própria opinião a respeito do assunto que foi colocado em discussão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, a partir das reflexões apresentadas, que o gênero literário poema deve estar inserido no contexto educacional. As práticas com leitura e reflexões de poemas são motivações para o hábito da leitura. Diante disso, percebe-se o papel imprescindível do educador em motivar os estudantes ao hábito e ao prazer pela leitura, criando condições para que eles compreendam as várias possibilidades de sentidos do texto.



Com a realização desse estudo objetivou-se colaborar com reflexões que abranjam a leitura compartilhada do gênero poema considerando que ler é uma forma de interagir-se com o mundo. Para alcançar esse objetivo, foi realizada a intervenção como proposta metodológica de leitura compartilhada com os estudantes de 6º Ano. De igual forma, espera-se que esse estudo possa despertar no educador o interesse em incentivar à leitura, e à compreensão da importância essencial de seu papel para motivar a busca pelo conhecimento e a curiosidade por novos saberes.

Em suma, espera-se que esse estudo possa contribuir com a escola e professores no sentido de repensarem e reestruturarem o processo de leitura e escrita no ensino fundamental, de modo que sejam criados espaços de leitura em sala de aula, com reflexão, criticidade, participação ativa e colaborativa dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Congresso Nacional de Educação (CONEDU), a seus organizadores e idealizadores, pela circulação do conhecimento produzido na área da Educação, bem como pela oportunidade que me concedeu de compartilhar o estudo inicial que tenho realizado no mestrado. E ao meu orientador Marcos Aparecido Pereira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília: Ministério da Educação, 1998.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário.** São Paulo: Contexto, 2007.

FRITZEN, Celdon; Cabral, Gladir da Silva (Orgs.). **Infância: imaginação e educação em debate.** Campinas: Papyrus, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler.** 51.ed. São Paulo: Cortez, 1981

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica.** 2. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2008.



PAZ, Octávio. **O Arco e a Lira**. 2. ed. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PROUST, M. **Sobre a leitura**. Trad. Carlos Vogt. Campinas: Pontes, 1991.